



# DESTINO FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Texto Tenente-Coronel Piloto Aviador João «Jedi» Rosa Fotos Nuno Correia

**N**um Mundo onde a expressão «Contenção Orçamental» se constitui como uma tão rotineira e global como a de «Selfie», tornou-se incontornável para todas as organizações que cada escolha, cada momento e cada decisão seja fruto de prudente reflexão e de cuidada ponderação do balanço custo/benefício.

As Forças Armadas, não só não são exceção, como são normalmente um exemplo no que toca ao rigor orçamen-

tal. Assim sendo, é facilmente perceptível que as escolhas que se fazem em relação ao destino dos fundos vocacionados ao treino em ambiente de exercício ou de destacamento, sejam feitas com base numa longa lista de pressupostos e sustentadas em detalhado escrutínio.

Este não é um desígnio exclusivamente Nacional, as Forças Armadas Aliadas não são diferentes. Mesmo que usemos como exemplo Forças Aéreas com maior dimen-



são humana e material ou com um poderio financeiro superior, o dogma do rigor orçamental e as detalhadas orientações no que toca à busca das melhores oportunidades de treino são em tudo semelhantes.

Devemos então questionarmo-nos sobre as razões que levam o nosso País a ser o eleito como destino preferencial para o treino de aviação militar por um número considerável e crescente de outras Nações. Por outro lado, sa-

lienta-se a elevada taxa de Forças Aéreas que depois de uma primeira experiência, raramente deixam de incluir Portugal como destino preferencial nos seus planeamentos anuais.

Com base no *Know-How* adquirido pela nossa própria experiência, prevemos de antemão quais os fatores principais que conduzem à escolha do local quando é tempo de partir para uma missão fora do nosso País: a qualidade



do treino disponível, tipo de treino pretendido, a capacidade de apoio da Nação de destino, as condições locais (naturais e estabelecidas), a meteorologia, a hospitalidade e uma avaliação geral do custo/benefício.

Podemos então alvitrar sobre o que levará os nossos Aliados a investir parte considerável do seu treino e orçamento no nosso País e mais particularmente na nossa Força Aérea. Será a meteorologia favorável, será uma boa relação custo/benefício ou será a qualidade do espaço aéreo? Diz-me o bom senso que será um pouco de tudo isto, mas atrevo-me a acrescentar, e mesmo a apontar como fatores principais, **a nossa capacidade de organização e o elevado grau de exigência que impomos ao nosso próprio treino.**

Sendo Portugal um País periférico e comprometido com rigoroso controlo orçamental, torna-se particularmente importante e inteligente incentivar a vinda de treino e *Know-How* até terras lusas, complementando assim aquele que se angaria fora de portas. Adicionalmente, quando planeado por nós, este treino conjunto vai naturalmente na direção e no ritmo que mais nos convém. Sabendo antecipadamente que o treino militar feito em ambiente conhecido e controlado nem sempre permite atingir todos os objetivos desejados e não obriga a sair da zona de conforto, o facto de o fazermos com outros operadores permite, no mínimo, abrir os horizontes e desempenhar de forma diferente e adaptada. Isto é, o treino executado em Portugal, ainda que com outras Forças Aéreas, não substitui o feito fora de portas, mas definitivamente complementa o feito em casa de forma solitária.

## IMPACTO

É importante esclarecer que o destacamento de meios militares por parte dos nossos parceiros não acarreta qualquer custo direto ou indireto ao nosso País. De facto, a presença militar dos nossos Aliados em Portugal traz óbvios benefícios financeiros, sociais e militares.

## BENEFÍCIOS FINANCEIROS

Escapa facilmente ao olho mais distraído quão significativo e positivo é o impacto financeiro em cidades mais pequenas como são os casos de Beja ou Leiria. Estes destacamentos constituem-se normalmente por



grupos relativamente numerosos (entre 50 e 150 pessoas) e com necessidade de vários tipos de serviços. Podem ser identificados três grupos de custos genéricos:

- Custos relativos com o pessoal: hotéis, carros de aluguer, lavandaria, restauração, combustível terrestre, ginásio e outros bens (ex: água engarrafada);

- Custos relativos à operação das aeronaves: combustível aeronáutico, oxigénio aeronáutico, combustível terrestre (viaturas militares);
- Custos relativos ao lazer: viagens turísticas ou aquisição de bens.

Estudado o impacto destes destacamentos no período compreendido entre feve-



reiro de 2018 e fevereiro de 2019: Exercício Real Thaw 18 (Monte Real); Exercício Hot Blade 18 (Beja); destacamento de 12 F18 da Marinha Norte Americana (Monte Real 2018); destacamento de 11 F16 da Força Aérea Dinamarquesa (Monte Real 2019); destacamento de 18 F16 da Força Aérea Norte Americana (Monte Real 2019); e dois destacamentos de E-3A da NATO (Beja 2018 e 2019), estima-se que só nos custos relativos ao pessoal terá sido gasto um valor superior a 4.000.000 de euros pelas Nações participantes. Como facilmente se depreende estes são valores muito interessantes para o comércio local, sendo que em alguns casos faz a diferença entre um ano lucrativo ou não.

## BENEFÍCIOS SOCIAIS

O impacto na sociedade não pode, nem deve, ser avaliado somente do ponto de vista financeiro. Os benefícios que estes destacamentos trazem às populações locais são inúmeros e óbvios. Numa cidade com cerca de 23 mil habitantes (perímetro urbano), como é o caso de Beja, a dinâ-

## IMPACTO DOS EXERCÍCIOS NA BASE AÉREA N.º 11

Texto Coronel Piloto Aviador Fernando Lourenço da Costa

A Base Aérea n.º 11 (BA11), em Beja, tem acolhido inúmeros destacamentos e exercícios nacionais e internacionais, especialmente na última década, onde tem contado com a participação de milhares de militares de distintas nacionalidades, com centenas de meios aéreos e com um produto operacional que se traduz em alguns milhares de horas de voo.

Desde a fase de preparação e instalação das diversas forças, passando pela operação durante a execução dos exercícios e culminando com a desinstalação e rescaldo, o esforço e dedicação exigida a todos os envolvidos, onde os militares e funcionários civis da BA11 estão obviamente incluídos, é realmente extraordinário e louvável. A abnegação e sentido de missão e pertença que estes homens e mulheres demonstram, concorre certamente para o sucesso dos exercícios, independentemente do impacto que estas atividades possam ter no dia a dia da Unidade. No entanto, é perfeitamente inquestionável que o impacto existe e que de uma forma mais holística, poderá ser interpretado em três dimensões:

- A primeira dimensão é a das infraestruturas disponíveis. Sejam elas aeronáuticas, logísticas ou de apoio, onde os 800 hectares da Unidade que albergam duas pistas paralelas, inúmeras placas de estacionamento, vários hangares, sendo que alguns deles para aeronaves de grande porte e alojamentos com capacidade para mais de um milhar de militares, representam um verdadeiro cartão de visita, permitindo acolher estes exercícios de forma ímpar. Não menos importante, é também o edifício 277, devidamente preparado e credenciado, com um *layout* muitíssimo apropriado e que permite concentrar, não só as várias Unidades Aéreas participantes, mas também todas as áreas de execução e controlo dos exercícios. O impacto mais relevante a retirar desta dimensão é precisamente a rentabilização das infraestruturas atrás expostas, subaproveitadas face ao dispositivo e produto operacional atual;

- Numa segunda dimensão é importante avaliar «as pessoas». Apesar do desgaste provocado pela normal extensão de tempo de período de trabalho naturalmente exigido nos exercícios, a moral e a motivação de todos crescem de forma inversamente proporcional, onde concorrem para tal, o aumento da atividade com acréscimo de interoperabilidade e consequentemente maior operacionalidade, a alteração à rotina retirando monotonia, a partilha de experiências, o contacto e convívio com outras mentalidades e outras formas de funcionar, entre outras. Não menos importante, é a oportunidade de testar a capacidade de resposta em ambientes de elevada atividade aérea, em ambas as áreas de operações e apoio, assim como a oportunidade de obtenção de qualificações/manutenção de qualificações nas diversas áreas da vertente operacional. É inquestionável, o impacto positivo que advém dos exercícios para os homens e mulheres da BA11, apesar do acrescido esforço, da maior exigência e da alteração às rotinas e horários diários;

- Quanto à última dimensão, é inevitável referir o impacto positivo na área financeira, seja na componente interna ou externa. Focando-nos apenas na visão interna, importa sublinhar as várias beneficiações em determinadas infraestruturas, que foram possíveis executar pela via dos orçamentos dos exercícios. Se por um lado permite melhorar cada vez mais as condições de acolhimento e operação das diversas forças participantes, por outro permite, de forma sustentada, manter e beneficiar algumas infraestruturas que por outra via já se poderiam encontrar devolutas.

Em conclusão, é justo afirmar que a BA11 é efetiva e comprovadamente uma Unidade de excelência, com características ímpares para acolher exercícios e destacamentos de dimensão relevante, com substantivo impacto aos mais diversos níveis. Os seus militares e funcionários civis, apesar da exiguidade de efetivo e dos recursos materiais, com «*Militar Engenho e Sútil Arte*» anseiam acolher novos desafios.



mica instalada na sequência de um exercício militar de cerca de 1000 militares durante duas a três semanas é notável. Durante este período, estas cidades adotam os seus visitantes e adaptam-se tirando partido do ambiente multicultural e da azáfama instalada. Os restaurantes outra vez vazios na noite invernososa dão lugar a ambientes de são convívio e alarido. Os hotéis, que em época baixa poderiam até optar pelo fecho sazonal, ficam lotados e repletos de vida. As lavandarias das cidades desdobram-se em formas criativas de conseguir responder ao desafio. Para além destes benefícios imediatos, são frequentes as ocasiões nas quais estas visitas militares servem de ensaio, lançando a semente para uma visita turística e pessoal sequente.

## BENEFÍCIOS MILITARES

Naturalmente estes são os benefícios alvo e aqueles que produzem um impacto mais direto e significativo. Estes ganhos são de vária ordem e concorrem diretamente para a melhoria técnica das forças operacionais envolvidas, mas também, e principalmente, para a interoperabilidade das Forças Aliadas. O passado recente, a atualidade e uma perspetiva futura têm em comum operações militares conjuntas e esforço bélico partilhado. Esta realidade incentiva as Nações a trabalhar em equipa de forma a garantir a consecução das políticas externas e de defesa conjunta. Como em qualquer equipa que se quer vencedora, o treino, a partilha de experiências e conhecimento mútuo é essencial para se atingirem bons resultados. Este treino é feito de forma individual em casa própria e depois ampliado e validado de forma coletiva em ambiente de exercício conjunto e/ou combinado.

«NATO's interoperability policy defines the term as the ability for Allies to act together coherently, effectively and efficiently to achieve tactical, operational and strategic objectives. Specifically, it enables forces, units and/or systems to operate together and allows them to share common doctrine and procedures, each other's infrastructure and bases, and to be able to communicate. Interoperability reduces duplication, enables pooling of resources, and produces synergies among the 28 Allies, and whenever possible with partner countries.»

(NATO Topic page on Interoperability: Connecting NATO's Forces)



## PROCESSO

Todo o processo começa com uma consulta informal, imediatamente seguida de um pedido formal, sobre a disponibilidade da Força Aérea para receber determinado tipo e número de meios humanos e materiais durante um período específico de tempo.

Este pedido antecede uma longa e minuciosa etapa de preparação, que serve

exatamente como garante que todo o processo não será infrutífero. A Força Aérea avalia cada pedido, garantindo que não há conflitos com outras ações já programadas, sendo que é política aceitar todos os pedidos que sejam considerados uma mais valia de treino militar, o que é normalmente o caso.

O longo processo de preparação passa por algumas visitas de preparação, pela



riavelmente de forma conjunta, sendo que as partes envolvidas são «impelidas» a cooperar e a interagir. Este facto acarreta como consequência natural a partilha de conhecimento, técnicas e modos de operação. Importante também será superar visões



A título de exemplo refere-se o destacamento de 18 F16 da Força Aérea Norte Americana na Base Aérea de Monte Real no passado mês de fevereiro. É importante perceber que durante três semanas albergámos 330 militares norte americanos em turnos de 24 horas, sendo que nesta Base estão colocados cerca de 650 militares Portugueses. Foram recebidos 51 camiões e nove aeronaves com carga para cada uma das fases de destacamento e retração. Foram geradas 30 saídas extra por dia o que permitiu quadruplicar a atividade diária média desta Unidade. Assim sendo, é da mais elementar justiça fazer uma forte e merecida alusão a todos aqueles que direta ou indiretamente têm contribuído para o sucesso destes destacamentos e exercícios. Os militares colocados nas Bases, juntamente com um pequeno grupo de outros que se destacam temporariamente do Comando Aéreo, para orientar a preparação e contribuir para a execução, revelam nestes momentos toda a sua energia, coragem e profissionalismo que os caracteriza. A diligência, o zelo e o ânimo que disponibilizam em cada ação é de todas as formas admirável. Cientes da importância dos seus atos e do facto de que em causa está o bom nome de Portugal e dos Portugueses, não deixam nada ao acaso, contribuindo de forma notável para o sucesso geral de todo o processo.

## CONCLUSÃO

O nosso País tem sido escolhido por um número crescente de Forças Aéreas para destacar ou participar em exercícios conjuntos. Sendo que esta escolha tem como base as condições locais e qualidade do treino gerado, esta preferência deve deixar-nos a todos orgulhosos da forma como o fazemos.

Estes destacamentos, não só não representam custos adicionais de qualquer espécie como acarretam óbvios benefícios sociais, financeiros e, principalmente, militares.

Para além destes benefícios, estes momentos constituem-se como excelentes oportunidades para a nossa Força Aérea reforçar a distinta reputação que a precede e conquistar a admiração e respeito dos nossos Aliados, que assim, e uma vez mais, ficam cientes de que têm em nós excelentes Aliados Militares. 🇵🇹



assinatura de vários acordos bilaterais de carácter legal, pelo planeamento de todos os movimentos necessários (aéreos e terrestres), pela coordenação de vários serviços essenciais (restaurantes, hotéis, lavandarias, aluguer de viaturas, etc), ou pela intermediação de acordos para fornecimento de consumíveis (combustível aéreo, combustível terrestre e oxigénio).

O treino propriamente dito é feito inva-

simplistas e de senso comum quanto ao esforço necessário para levar esta missão a bom porto. A tarefa de organização de um exercício pode ser hercúlea, exigindo o que de melhor a nossa organização tem para oferecer. O modo como a executamos e a qualidade com que o fazemos é escrutinada pelos nossos Aliados que utilizam esta observação para nos «categorizar» de acordo com os resultados obtidos.